



INTERDISCIPLINARIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO DO DOCENTE

SUZANA DE JESUS ALMEIDA CALVET BARBOSA; LÉA CRISTINA DUTRA
PAIXÃO DE SOUZA; SANNYA FERNANDA NUNES RODRIGUES

RESUMO

A partir da necessidade de entender de forma maximizada o mundo em uma perspectiva holística, tem se exigido, da escola e dos docentes, uma ressignificação de sua prática, onde a interdisciplinaridade vem a consolidar a possibilidade de transitoriedade entre as ciências. A relevância deste estudo justifica-se em reconhecer os aspectos motivacionais que permite uma reflexão sistemática acerca da prática docente e os elementos que condizem com a realidade e a singularidade dos discentes. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade engloba pesquisa, mudança de atitude, planejamento, e demais concepções que contribuem para estabelecer uma prática e aprendizagem significativas. Diante de todo esse relato, foi realizado a seguinte indagação: A interdisciplinaridade é uma possibilidade que permite a correção no processo educacional no que diz respeito à parcelarização do saber, dando mais oportunidades de atuação ao docente? Assim, o objetivo deste estudo foi discutir as possibilidades da interdisciplinaridade na melhoria da atuação do docente e assim contribuir na dinâmica de tais práticas no ambiente escolar, à luz de autores que se debruçam sobre a temática em estudo. A metodologia é do tipo bibliográfica de abordagem qualitativa com uma busca de contribuições teóricas acerca do assunto. Através de estudos bibliográficos, buscamos demonstrar que a consolidação da interdisciplinaridade extrapola os limites da integração das disciplinas, sendo observada na atitude, no comprometimento e na pesquisa dos docentes, que devem atuar de forma integrada. Conclui-se que far-se-á necessário um maior engajamento e valorização das escolas em seus planejamentos na perspectiva interdisciplinar, no intuito de fomentar uma continuidade entre as turmas, levando em consideração a importância da abordagem da temática e no trabalho coletivo entre gestão, supervisores e docentes.

Palavras-chave: Currículo; Disciplinaridade; Formação Docente; Interdisciplinar; Processo Educacional.

1 INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade corresponde a um termo bastante necessário e que tem ganhado destaque entre os pensadores educacionais. Ao assumir-se interdisciplinar o docente consegue interagir melhor com os conteúdos, realizando relações com sua realidade vivenciada e oportunizando aos discentes uma construção integral no seu processo de aprendizagem.

Desse modo, o discente torna-se agente de sua aprendizagem, otimizando seu próprio desenvolvimento ao romper-se com a visão tradicional e fragmentada dos conteúdos, pois possibilita que o trabalho escolar se apresente de forma mais clara, dinâmica, desburocratizada,

significativa. Percebe-se, com isso que o trabalho interdisciplinar está intrinsicamente ligado com uma maior interação dos participantes dos processos de ensino e de aprendizagem.

Luck (2013, p.46) traz a concepção de interdisciplinaridade como objeto de produção de novos conhecimentos de forma globalizadora com foco na resolução dos problemas, quando diz:

A interdisciplinaridade do ponto de vista da laboração sobre o conhecimento e elaboração do mesmo, corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta no ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto produção de novos conhecimentos, como resolução de problemas, de modo global abrangente.

Percebemos assim, que a prática interdisciplinar apresenta-se como um caminho a romper com as práticas tradicionais, cessando com a construção do conhecimento de forma fragmentada, mostrando pontos em comum, melhorando e viabilizando visões amplas e críticas acerca dos enfoques para as mesmas temáticas.

A relevância deste estudo justifica-se na importância de refletirmos sobre a interdisciplinaridade nas práticas docentes e nas singularidades dos discentes. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade, engloba pesquisa, mudança de atitude, planejamento, e demais concepções que contribuem para estabelecer uma prática e aprendizagem significativas. Nesse sentido, este trabalho contribui para a ciência, na reunião de informações científicas e para a sociedade, ao introduzir a interdisciplinaridade no desenvolvimento da atuação de docentes dotados de senso crítico.

O estudo busca responder o seguinte problema: A interdisciplinaridade é uma possibilidade que permite a correção no processo educacional no que diz respeito à parcelarização do saber, dando mais oportunidades de atuação ao docente?

Assim, o objetivo deste estudo foi discutir as possibilidades da interdisciplinaridade na melhoria da atuação docente e assim contribuir na dinâmica de tais práticas no ambiente escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração deste estudo foi adotado como metodologia, a pesquisa bibliográfica, com a seleção de trabalhos publicados por autores que têm dedicado tempo e esforços na discussão do tema interdisciplinaridade na educação, como Japiassu (1976), Fazenda (1979), Garcia (2008), entre outros, com uma visão descritiva. Segundo Lakatos e Marconi (2009 *apud* SACCOL, 2012, p. 52-53),

a pesquisa bibliográfica abrange todo o referencial teórico já tornado público em relação ao tema, como, por exemplo, publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, meios de comunicação orais (rádio e gravações de som) e audiovisuais (filmes e televisão), inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos, publicados ou gravados.

Não se pretende aqui, esgotar a discussão em torno dessa temática, mas sim, elencar pontos que contribuam para a dissolução dos obstáculos que estorvam a construção da interdisciplinaridade na educação contemporânea, e na atuação do docente, com melhoria na práxis pedagógica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fenômeno da interdisciplinaridade surge no século XX, nos Estados Unidos, ainda nos anos 30, em meio à discussão teórica sobre integração do currículo, a especialização e

fragmentação exagerada das disciplinas, sobre a importância do diálogo entre as áreas do conhecimento em ciências sociais e os esforços para dissolver tais barreiras disciplinares (KLEIN, 1998 *apud* GARCIA, 2008).

Ao refletir sobre o conceito de interdisciplinaridade e fazer um breve levantamento histórico acerca do tema, Apostel et al (1972 *apud* GARCIA, 2008, p. 365) apresentam:

que sob uma perspectiva instrumental, a interdisciplinaridade vai ser inicialmente interpretada como uma “construção de pontes” entre conteúdos de diferentes disciplinas do currículo. Apenas nos anos 60 e 70 e particularmente na Europa, veremos um debate epistemológico mais profundo e alguns avanços nas discussões teóricas, sobretudo relativas à interdisciplinaridade no contexto da Educação Superior.

Cada vez mais frequente são os pesquisadores que fazem apelo à metodologia interdisciplinar como numa perspectiva dialética entre o sujeito e a integração dos saberes na construção do conhecimento. E torna-se fundamental o enfoque interdisciplinar como meio de conseguir uma melhor formação integral e emancipadora, conforme observamos nas seguintes palavras:

A possibilidade de “situar-se” no mundo de hoje, de compreender e criticar as inúmeras informações que nos agridem cotidianamente, só pode acontecer na superação das barreiras existentes entre as disciplinas. A preocupação com a verdade de cada disciplina seria substituída pela verdade do homem enquanto ser no mundo (FAZENDA, 1979, p. 75).

Colaborando com essa visão integral dos saberes, Hilton Japiassu, no livro “Interdisciplinaridade e patologia do saber”, traz a seguinte reflexão:

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados (JAPIASSU, 1976, p. 169).

Não é que a interdisciplinaridade descarte o ensino das disciplinas por matérias. O currículo disciplinar deve ter certa relevância para o interdisciplinar, como um suporte, baseando-se a partir dele para correlacionar as ciências. Libâneo (2002, p.38-39) pondera que,

É preciso reconhecer, no entanto, que a disciplinaridade é um passo necessário à interdisciplinaridade. Sabemos das limitações da lógica disciplinar: trata os conhecimentos de forma estanque, fragmenta o conhecimento, desvaloriza a cultura popular e a cultura paralela. Todavia, o combate à fragmentação não retira o valor intrínseco da visão específica de cada disciplina, as disciplinas são o ponto de apoio para o trabalho interdisciplinar.

Conforme notamos nas palavras de Libâneo, a interdisciplinaridade não desconsidera a relevância das disciplinas, mas sim que ela faz uma articulação entre as mesmas, propiciando o entendimento de forma mais ampla um determinado fenômeno, ampliando assim, o conhecimento, sobre um mesmo assunto, vencendo a especialização excessiva, que pode dificultar na compreensão do educando. Por esse motivo, ela se configura como ação didática e não uma ciência. Corroborando com esse pensamento, Libâneo (2002, p.70) situa ainda que,

a interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os saberes, a análise mais globalizada dos objetos de conhecimento, a cooperação de várias disciplinas para estudo de problemas sociais práticos, a introdução no estudo dos temas dos aspectos ético- culturais.

A partir da pesquisa realizada observou-se que a interdisciplinaridade é uma metodologia, que parte de um conceito, mas, também uma postura frente à educação que busca a organização do conhecimento e almeja a superação da fragmentação dos saberes, conduzindo ao pensamento organizado, com respostas do sentido da busca do conhecimento, com foco para a mudança da realidade.

O trabalho interdisciplinar carece de dedicação e rompimento de paradigmas existentes e enraizados, além de eliminação de práticas educacionais tradicionais, o que se torna um desafio para os profissionais.

No entanto, para superar os focos de resistência para o desenvolvimento de uma práxis docente interdisciplinar, faz-se necessário a promoção de formação continuada que contemple essa demanda. É necessário que sejam desenvolvidas ações voltadas à formação do profissional docente visando buscar saberes voltados à constituição de base para o desenvolvimento da interdisciplinaridade.

Garantir tal formação é imprescindível para boas práticas docentes e para garantir aprendizagens significativas, pois o educador interdisciplinar é um inovador de ações educativas que visa uma abrangência global do conhecimento. Umbelino (2014, p. 7), frisa que

o educador interdisciplinar é aquele que primeiramente busca uma renovação nas formas de ensino, visando a formação de um ser completo e trabalha para isso, prepara as aulas no intuito de que o aluno seja parte ativa delas. Mantém relações com os demais professores, afim de saber se as aulas possuem algum assunto semelhante, pois no caso uma aula mais rica poderia ser elaborada, englobando os diversos conhecimentos e dando continuidade para a desfragmentação do saber. O educador interdisciplinar olha para o conhecimento de forma global, sem desmerecer as particularidades de cada disciplina, pois ele deve conhecer a fundo sua própria disciplina, para que assim possa conhecer as demais e desenvolver um trabalho de diálogo entre elas.

Reforçamos que parece ser imprescindível a garantia de formação inicial e continuada para a consolidação de práticas atuantes que vise o cessamento da fragmentação do saber, muito mais em virtude dos desafios enfrentados nos contextos educacionais, como os apresentados por Pombo (2005, p.11), diz que:

Além da constituição de novas disciplinas, assistimos hoje à proliferação de novas práticas de investigação interdisciplinar e mesmo à constituição de novos problemas. Problemas grandes demais, problemas complexos, que se não deixam pensar em laboratório porque comportam um número enorme de variáveis, problemas que nenhuma disciplina está preparada para resolver. A juventude urbana, o envelhecimento, a violência, o clima ou a manipulação genética, por exemplo, são novidades epistemológicas a que só a interdisciplinaridade tem condições para procurar dar resposta.

Insta salientar que, a postura do professor e da escola perante ao currículo interdisciplinar, exige que estejam preparados para trabalharem nessa perspectiva. Destarte, é necessário conhecer o objeto de estudo que se pretende apresentar aos discentes, onde um planejamento interdisciplinar não é fazer uma reunião desconexas de disciplinas sem contexto algum, em que será necessário que haja estudo e pesquisa de assuntos que se conectam e que

os discentes possam ser o alvo desse planejamento.

4 CONCLUSÃO

A necessidade da interdisciplinaridade está presente não só na forma de compreender-nos e modificar a sociedade, como sujeitos ontológicos que somos de múltiplas relações, mas em especial na educação, quando buscamos o resgate da unidade perdida do saber. A real interdisciplinaridade é antes uma questão de atitude; supõe uma postura única diante dos fatos a serem analisados, mas não significa que pretenda impor-se, desprezando suas particularidades. “A necessidade de existir uma direção principal no processo interdisciplinar não significa que alguma ciência envolvida no processo esteja habilitada para isso” (FAZENDA, 1979, pág. 75).

A interdisciplinaridade extrapola os limites da integração das disciplinas, sendo observada na atitude, no comprometimento e na pesquisa dos docentes, que devem atuar de forma integrada. Assim, para que a interdisciplinaridade seja uma prática efetiva na escola é fulcral que os docentes, pedagogos, supervisores, percebam que a ferramenta compreende primeiramente, o planejamento e a ação pedagógica, e só será efetivado se robustecer a interação e cooperação entre gestão e docentes.

Nesse processo de construção da prática interdisciplinar como atitude, torna-se necessário atenção no que diz respeito à formação docente. As universidades como responsáveis primárias precisam organizar seus currículos e tempo para um trato cuidadoso ao tema. Sobre tudo na sua práxis, deixando claro e servindo como exemplo a possibilidade da realização de objetivos comuns, a partir de pontos de vista diferentes, na reciprocidade, coparticipação (JAPIASSU, 1976, p.76). Mas para além, deve-se garantir também a formação permanente desse professor, de tal modo que possam atuar de modo crítico-reflexivo e colaborativo, reavaliando o conhecimento sobre o conteúdo que ministram, as metodologias de ensino, possibilitando a troca contínua de experiências e de forma interdisciplinar.

Os problemas educacionais não serão corrigidos por conta da interdisciplinaridade em si, como se esta pudesse resolver qualquer problema, um elixir para todos os males. Também, não adianta endossar o discurso de crítica e culpabilidade que por vezes é atribuída ao professor e dizer que ele precisa estudar e mudar. Precisamos ponderar em como, coletivamente com nossos pares, desenvolver um trabalho interdisciplinar mais amplo, mais apoiado na teoria e que transcenda a multidisciplinaridade (MOZENA; OSTERMANN, 2016, p.108).

A partir da busca por uma postura interdisciplinar e dialógica haverá uma ressignificação do papel da educação, um novo olhar com novas perspectivas. Conceber essa prática não é uma conduta simples, geram profundas mudanças nas relações gestão-professor, professor-aluno, aluno-aluno, mudanças qualitativas de espaço para a comunicação, participação e coletividade.

Conclui-se a partir do exposto que é imprescindível aliar a interdisciplinaridade ao planejamento e a prática na escola, para que não haja dualidade de práticas e o ensino tenha uma continuidade progressiva a cada nova série.

A perspectiva interdisciplinar pertence a uma lógica que está relacionada com o real papel da educação. É preciso que haja uma ressignificação das concepções didáticas da escola, buscando no convívio coletivo, no diálogo aberto e na cooperação de todos, o estabelecimento de uma postura interdisciplinar no cotidiano e na ação pedagógica escolar.

REFERÊNCIAS

FAZENDA, I. C. A. **Integração E Interdisciplinaridade No Ensino Brasileiro: Efetividade Ou Ideologia?** Loyola, 1979.

GARCIA, J. A Interdisciplinaridade Segundo Os Pcns. **Revista de Educação Pública**, v. 17, n. 35, p. 363-378, 2008.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e Patologia do saber. Rio de Janeiro. Imago, 1976.

LIBÂNEO, J.C. Didática: velhos e novos temas. São Paulo, 2002.

LUCK, H. Pedagogia interdisciplinar: Fundamentos teóricos e metodológicos. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2013.

MOZENA, E. & OSTERMANN, F. **A interdisciplinaridade na legislação educacional, no discurso acadêmico e na prática escolar do ensino médio: panaceia ou falácia educacional?** Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 33, n. 1, p. 92-110, 2016.

POMBO, O. **Interdisciplinaridade e integração dos saberes**. Lince em Revista, v.1, n.1 março 2005.p/12. Disponível em: <http://www.ibect.br/> Acesso em 16/12/2022.

SACCOL, A. [et al.]. **Metodologia de pesquisa em administração: uma abordagem prática**. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2012.

UMBELINO, M. e ZABINI, F. O. **A Importância da Interdisciplinaridade na Formação do Docente**. <https://www.uniso.br/assets/docs/publicacoes/publicacoes-eventos/anais-do-sies/edicoes/edu-formacao-professores/44.pdf> Acesso em: 16/12/2022.